

## **Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO**

**Relatório dos auditores sobre os demonstrativos financeiros do  
Programa “Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA”**

**01 de janeiro a 31 de dezembro de 2015**

# Índice

	<b>Página</b>
Relatório dos auditores independentes sobre os demonstrativos financeiros do Programa	3
Notas explicativas aos demonstrativos financeiros do Programa	5
Relatório dos auditores independentes sobre o cumprimento das normas, leis e regulamentos do Programa	16
Relatório de revisão sobre os controles internos	18

# Relatório dos auditores sobre os demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA

Grant Thornton Auditores Independentes  
Rua Voluntários da Pátria, 89 – 1º andar  
Botafogo  
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Administradores do  
**Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO**  
Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA  
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos os demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA (“Programa”), apresentados na Nota Explicativa nº 5, executado pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO (“Entidade”), financiado por diferentes institutos e entidades (“Doadores”) descritos na Nota Explicativa nº 3, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da Administração pelos demonstrativos financeiros**

A Administração do Programa é responsável pela elaboração e apresentação confiável desses demonstrativos financeiros de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro, complementada pelas cláusulas dos Acordos de Doação firmados com diferentes institutos e entidades (“Doadores”) e pelos controles internos que considerou como necessários para que esses demonstrativos financeiros estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos financeiros com base em nossa auditoria. Realizamos nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e requerimentos específicos dos Doadores. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que os demonstrativos financeiros estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentadas nos demonstrativos financeiros. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nos demonstrativos financeiros independente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos adotados pela Entidade sobre o Programa relevantes para a elaboração e adequada apresentação dos demonstrativos financeiros para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não com o propósito de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade sobre o Programa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração.

Consideramos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria.

Tal como descrito na Nota Explicativa nº 4, os demonstrativos financeiros do Programa foram elaborados sobre a base contábil de fundos (caixa), em conformidade com a Norma Internacional de Relatório Financeiro sobre a base contábil de fundos (caixa). A base contábil de fundos reconhece as transações e os fatos somente quando os recursos (incluindo o equivalente aos fundos) são recebidos ou pagos pela Entidade e não quando resultam, auferem ou se originam de direitos ou obrigações, ainda que não se tenha produzido uma movimentação de fundos (caixa).

#### **Opinião sobre os demonstrativos financeiros**

Em nossa opinião, os demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA, apresentam razoavelmente, em todos os aspectos relevantes, os recebimentos e pagamentos realizados durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, de acordo com a norma contábil mencionada no parágrafo anterior e as políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 4.

#### **Outros assuntos**

Os demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, foram examinados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalvas, em 17 de abril de 2015.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016.



Ana Cristina Linhares Areosa  
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

# Notas explicativas aos demonstrativos financeiros do Programa para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Contexto operacional do agente executor do Programa

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (“ Funbio”), é uma associação civil privada sem fins lucrativos, em operação desde 1996. É um mecanismo financeiro inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil. Atua como parceiro estratégico dos setores público e empresarial e da sociedade civil, em iniciativas que consolidam políticas de conservação, viabilizam Programas de financiamento ambiental e também investimentos socioambientais de empresa, redução e mitigação de seus impactos, e no cumprimento de suas obrigações legais.

Em quase 20 anos, o Funbio já administrou US\$ 579,3 milhões, apoiou 235 Programas em 7 biomas, 170 instituições e 292 áreas protegidas. A instituição integra a Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe, com 38 organizações de 31 países, que, desde 1999, já administraram mais de US\$ 2 bilhões em fundos patrimoniais e extinguíveis.

O Funbio é também a primeira agência implementadora nacional do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), um dos mais importantes financiadores de Programas ambientais do mundo.

O Funbio está estruturado em três grandes áreas:

- Doações Nacionais e Internacionais – Programas financiados por recursos com origem em doações privadas e de acordos bi e multilaterais.
- Obrigações Legais – Programas financiados com origem em obrigações legais como compensações ambientais.
- Programas Especiais – trabalha no diagnóstico do ambiente financeiro e no desenho de mecanismos e ferramentas que viabilizam o acesso a novas fontes.

A frente da governança do Funbio está o Conselho Deliberativo (CD), que reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial, e é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral da organização. Reúne-se três vezes ao ano e avalia rumos estratégicos e gestão institucional: estabelece uma política geral, define metas e prioridades, transformadas em ações pela sua Secretaria Executiva. O CD aprova planos operacionais anuais, políticas de investimento e Programas desenvolvidos. Os Conselheiros participam de modo voluntário, aportando suas experiências e conhecimento. O Conselho Deliberativo organiza-se em Comissões que tratam de questões específicas, como as comissões Executivas, Técnicas de Programas, de Finanças e Auditoria e de Gestão de Ativos. Já o Conselho Consultivo (CC) é integrado por 34 ex-conselheiros e lideranças convidadas e atua no aconselhamento técnico.

## 2. Descrição do programa

O Programa de Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA é a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo. Tem como meta a conservação e uso sustentável de 60 milhões de hectares – 15% da região amazônica – em Unidades de Conservação (UCs). O Funbio é o gestor financeiro do programa, realizando as atividades de aquisições e contratações para as UCs e fazendo a gestão de ativos do fundo que garante a sustentabilidade do programa no longo prazo, o Fundo de Transição (FT). Este fundo incorpora os recursos do FAP (Fundo de Áreas Protegidas), constituído na primeira fase do programa, e alavanca novos recursos da cooperação internacional e de doações privadas, com a meta de chegar a 215 milhões de dólares. Este recurso deve financiar as UCs apoiadas pelo Arpa em uma transição gradual, até que os recursos governamentais assumam a cobertura total dos custos de manutenção das UCs a partir de 2039. Em sua segunda fase, o Arpa apoia a criação de mais 13,5 milhões de hectares em novas UCs e a consolidação de cerca de 32 milhões de hectares em UCs já estabelecidas.

No exercício de 2015 destacamos:

- O Fundo de Transição que incorporou o FAP atingiu o montante de R\$ 245 milhões, um incremento de 36% (2014: R\$ 180 milhões) decorrentes de novos depósitos recebidos de doações do Fundo Mundial para a Natureza - WWF e da Anglo American, rendimentos de aplicação financeira e variação cambial, esta última impactada pela valorização da moeda estrangeira (US\$) constante na carteira de investimentos.
- Aplicamos no Programa R\$ 1,5 milhões do saldo proveniente do Fundo Amazônia/BNDES, contrato no valor total de R\$ 20 milhões, com o encerramento deste contrato.
- Internalizamos R\$ 5,8 milhões e aplicamos no Programa aproximadamente R\$ 7,5 milhões dos recursos GEF, referente ao contrato com o Banco Mundial no valor total de US\$ 15,9 milhões.
- Do contrato com o Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), assinado com o Kfw – Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento) no valor de EUR 20 milhões, internalizamos R\$ 10,6 milhões e aplicamos no Programa R\$ 16,045 milhões.
- A conta do ARPA FT – Operacional recebeu R\$ 2,5 milhões provenientes do Fundo em 2015 e aplicou no Programa 3,3 milhões.
- Com relação à Cooperação Técnica Não-Reembolsável assinada com o BID – Banco Interamericano para o Desenvolvimento, no valor total de US\$ 4,5 milhões, que prevê o Planejamento e Fortalecimento do Gestor do Fundo de Transição para o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) para a Vida, foram aplicados no Programa R\$ 1,8 milhões e internalizados R\$ 0,3 milhões em 2015.

## 3. Doadores

Os demonstrativos financeiros de prestação de contas do Programa Áreas Protegidas da Amazônia – Arpa, o qual o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO é o gestor financeiro, foram preparados pela administração do FUNBIO em 31 de dezembro de 2015 com o objetivo de informar aos doadores quanto à execução financeira dos Acordos de Cooperação Técnica e Contratos de Doação listados abaixo:

- **ARPA FASE II** com recursos provenientes:

- Do Fundo Amazônia através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) – Contrato 09.2.1432.1;
- Do Global Environment Facility (GEF), através do Banco Mundial - TF 12073;

- E do Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), assinado com o KfW – Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento) – BMZ 2006.66214.

- **FUNDO DE TRANSIÇÃO** atualmente composto:

- Dos recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – ATN/OC 14219-BR e ATN/MC 14220-BR;
- Dos recursos doados para o Fundo de Transição de Longo Prazo, administrados pelo Funbio através da Pragma; que incorporou os recursos do Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia (FAP) recebendo também doações do WWF- "Fundo Mundial para a Natureza" e da MAC Foundation através do WWF Brasil, da Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A;
- E do Fundo de Transição Operativo com recursos provenientes do Fundo de Transição de Longo Prazo para operacionalização das 7 Unidades de Conservação consolidadas que saíram da Fase II do Programa Arpa e passaram a integrar o Fundo de Transição (Fase III).

#### 4. Principais práticas contábeis

##### Base de elaboração

Os demonstrativos financeiros do Programa foram elaborados sobre a base contábil de fundos (caixa), sendo as receitas registradas quando do recebimento dos fundos e as despesas reconhecidas quando estas efetivamente representarem aplicações de fundos, de acordo com o estabelecido nos Acordos de Doações.

## 5. Demonstrativo financeiro acumulado

Demonstramos abaixo os valores acumulados das movimentações ocorridas durante a execução dos Programas Arpa Fase II e Arpa Fundo de Transição:

Programas	Recursos aportados	Recursos transferidos	Rendimentos líquidos	Variação cambial	Execução	Adiantamento	Outros acertos	Saldo acumulado até 31/12/2015	Saldo bancário	Diferença (i)
BNDES	19.949	(2)	493	-	(20.440)	-	-	-	-	-
GEF BM	19.450	-	-	-	(17.598)	(403)	26	1.475	1.475	-
KFW	33.567	-	335	747	(32.916)	(872)	27	888	888	-
BID	2.345	-	141	-	(2.250)	-	(5)	231	563	(332)
FT	1.500	2.500	233	-	(3.386)	(109)	4	742	742	-
Fundo de Transição de longo prazo	182.186	(4.000)	67.681	(232)	-	-	-	245.635	245.635	-
<b>Total</b>	<b>258.997</b>	<b>(1.502)</b>	<b>68.883</b>	<b>515</b>	<b>(76.590)</b>	<b>(1.384)</b>	<b>52</b>	<b>248.971</b>	<b>249.303</b>	<b>(332)</b>

(i) Reembolsos de despesas para o Funbio.

## 6. Fundos disponíveis - Fase II (BNDES/GEF BM/KFW)

Até 31 de dezembro de 2015, os recursos disponíveis e remanescentes nas contas bancárias do Programa, estão apresentadas a seguir:

Descrição	Tipo	Total
BB Frankfurt – C/C 3593 3158 88 (KfW) (i)	Conta corrente	-
Banco do Brasil – C/C 23220-3 (GEF BM)	Conta corrente	1.475
Banco do Brasil – C/C 21872-3 (BNDES)	Conta corrente	-
Banco do Brasil – C/C 23656-X (KfW)	Conta corrente	888
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>2.363</b>

(i) A movimentação da conta - Banco do Brasil Frankfurt c/c 35.933 315.888 do patrocinador KfW, pode ser demonstrada como segue:

Movimentação dos Recursos	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	-	1.558
Recursos aportados (a)	10.594	12.529
Internalização para Banco do Brasil - CC 23656-X (KfW)	(10.992)	(14.293)
Variação cambial	398	206
Saldo em 31 de dezembro	-	-

## 7. Recursos aportados pelo ARPA - Fase II (BNDES/GEF BM/KFW)

Em sua segunda fase (2010 a 2015), o Arpa apoiou a criação de mais 13,5 milhões de hectares em novas Unidades de Conservação e a consolidação de cerca de 32 milhões de hectares em Unidades de Conservação já estabelecidas. Para tanto o Funbio como gestor financeiro do programa Arpa mantém contrato e recebeu recursos do Fundo Amazônia através do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social – Contrato 09.2.1432.1; do GEF - Global Environment Facility, através do Banco Mundial - TF 12073; e do Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), através do KfW – Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento) – BMZ 2006.66214

Apresentamos a seguir os ingressos de recursos na conta 23220-3 (GEF BM) e na conta 3593 315888 (KfW) mantida junto ao Banco do Brasil, durante o ano de 2015.

### PROGRAMA ARPA Fase II

Recursos aportados pelo GEF BM - BB RJ - Ag: 1569-5 C/C 23220-3

Data do aporte	Total
09/03/2015	1.720
05/06/2015	846
14/08/2015	1.175
28/10/2015	2.049
<b>Total</b>	<b>5.790</b>

### PROGRAMA ARPA Fase II

Recursos aportados pelo KfW - BB Frankfurt C/C 3593 315888

Data do aporte	Total
22/06/2015	3.335
19/08/2015	5.807
22/12/2015	1.453
<b>Total</b>	<b>10.595</b>

Não houve ingresso de recursos do BNDES durante o ano de 2015.

### 8. Quadros resumo de declarações de gastos - Fase II (BNDES/GEF BM/KFW)

Abaixo demonstramos por meio de quadros resumo os valores em milhares de Reais (R\$) referente aos recursos recebidos nos Programas:

	2015	2014	Acumulado
BNDES	-	2.450	19.949
GEF BM	5.790	5.649	19.450
KfW BMZ	10.594	12.530	33.567
Rendimentos	535	606	2.069
Variação cambial	398	142	747
Custo da gestão financeira	(60)	(66)	(171)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>17.257</b>	<b>21.311</b>	<b>75.611</b>

Os totais de recursos aplicados durante os exercícios de 2015 e 2014 foram os seguintes:

#### Contrato BNDES/ARPA - No 09.2.1432.1

Categoria BNDES	2015	2014	Acumulado
Custos recorrentes	358	802	6.213
Serviços especiais	515	457	4.466
Combustível	409	410	3.495
Passagens	40	43	1.511
Bens	228	527	3.856
Consultoria	-	75	520
Diárias	-	-	120
Obras	-	-	5
Programas - Desembolso	-	-	254
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>1.550</b>	<b>2.314</b>	<b>20.440</b>

#### Contrato BM/ARPA - TF 12073

Categoria GEF BM	2015	2014	Acumulado
Bens	183	-	183
Custos recorrentes	650	1.282	3.100
Treinamento	1.525	1.003	4.316
Monitoramento	4.400	1.448	7.153
Consultoria	417	1.635	2.234
Serviços especiais	343	117	612
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>7.518</b>	<b>5.485</b>	<b>17.598</b>

#### Contrato KfW 2006 66 214

	2015	2014	Acumulado
Bens	1.130	1.453	3.054
Consultoria	2.101	1.431	3.712
Serviços especiais	3.921	2.910	7.943
Custos recorrentes	8.733	4.857	18.047
Obras e Reformas	160	-	160
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>16.045</b>	<b>10.651</b>	<b>32.916</b>

**Total da declaração de gastos**

	2015	2014	Acumulado
Contrato BNDES/ARPA – No 09.2.1432.1	1.550	2.314	20.440
Contrato BM/ARPA - TF 12073	7.518	5.485	17.598
Contrato KfW 2006 66 214	16.045	10.651	32.916
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>25.113</b>	<b>18.450</b>	<b>70.954</b>

**9. Fundo de transição**

Em 18 de junho de 2012, na Conferência das Nações Unidas Rio+20 foi assinado um memorando de entendimento entre: GORDON and Betty Moore Foundation, Linden Trust for Conservation, Funbio, Rede WWF representada pelo WWF Br e Ministério do Meio Ambiente com o objetivo de promover e implantar a iniciativa Compromisso com a Amazônia/Amazônia para a Vida com ações destinadas a garantir a sustentabilidade ecológica, social, política institucional e financeira de 40 milhões ha em unidades de conservação incluindo 5 a 10 milhões ha do Programa Arpa.

Em 2014 foi criado o Fundo de Transição - Mecanismo de financiamento de longo prazo (25 anos) e extingüível (fundo de amortização), de caráter privado, criado por meio de contratos entre entidades, pessoas físicas e jurídicas, doadoras brasileiras e estrangeiras, com o objetivo de assegurar a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em 60 milhões ha da Amazônia Brasileira através da gestão efetiva das Unidades de Conservação apoiadas pelo Programa Arpa.

O Fundo de Transição (FT) opera de acordo com as regras estabelecidas nos Módulos 1 e 2 do MOP do Arpa e tem sua Governança feita por meio do Comitê do Fundo de Transição (“CFT”) e pelo Gestor do Fundo, escolhido pelo CFT, atualmente o Funbio, com a finalidade de praticar os atos necessários para que o FT atinja seu Objetivo, conforme definido no MOP.

Com a implementação do Fundo de Transição os recursos doados pela Natura Cosméticos S.A, pelo O Boticário Franchising Ltda., pelo WWF USA através de WWF Br e Global Environment Facility (GEF), através do Banco Mundial, para o Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia - FAP na 1ª fase do Programa, foram transferidos (principal e rendimentos) para o FT. Os recursos doados pelo KfW para o FAP, na 2ª fase do Arpa aguardam assinatura de aditivo ao contrato para a transferência.

A estimativa mínima de captação para o Fundo de Transição é de US\$ 215 milhões.

Em 2015 foram assinados os seguintes contratos:

- Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), através do KfW – Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento) – BMZ-No. 2013 67 127, no valor EUR 31.704.839,77. Os recursos referentes ao contrato assinado serão liberados apenas no ano de 2016.

Durante a última reunião do CFT em 2015 foi aprovado o valor de R\$21.935.397 a ser desembolsado ao longo do biênio 2016/2017 para as 44 UCs que passam a integrar o Fundo de Transição. Este valor fica passível de revisão na reunião do CFT a ser realizada em janeiro de 2016, caso haja avanço no cumprimento das condições de desembolso até lá.

### 9.1. Programas BID/MS/SCI e FT operacional

Apresentamos a seguir os ingressos de recursos na conta 28125-5 (BID-MS) e na conta 23802-3 (FT) mantida junto ao Banco do Brasil, durante o ano de 2015.

Programa	Conta bancária	Valores	Data do ingresso do recurso no Banco
BID – MS	BB RJ - Ag: 1569-5 C/C 28125-5 Voluntários	316	30/12/2015
FT operacional	BB RJ - Ag: 1569-5 C/C 23802-3 Voluntários	2.500	12/03/2015
<b>Total</b>		<b>2.816</b>	

Apresentamos a seguir os saldos bancários em 31 de dezembro (em R\$ mil):

Contas ARPA FUNDO DE TRANSIÇÃO	2015	2014
Banco do Brasil – C/C 27154-3 (BID – SCI)	248	1.988
Banco do Brasil – C/C 28125-5 (BID – MS)	315	-
Banco do Brasil – C/C 23802-3 (FT)	742	1.465
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>1.305</b>	<b>3.453</b>

### 9.2. Contrato FT/BID - ATN/OC 14219-Br (SCI) e ATN/MC 14220-Br (MS)

Ingressos de recursos na conta 27154-3 Banco do Brasil (BID - SCI):

	2015	2014	Acumulado
Fundo de Transição - BID	-	2.029	2.029
Rendimentos	135	16	151
Custo da gestão financeira	(2)	(8)	(10)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>133</b>	<b>2.037</b>	<b>2.170</b>

Ingressos de recursos na conta 28125-5 Banco do Brasil (BID - MS):

	2015	2014	Acumulado
Fundo de Transição - BID	316	-	316
Custo da gestão financeira	(1)	-	(1)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>315</b>

Aplicações dos recursos operacionais do FT /BID por Componente:

Contrato ATN/OC 14219-Br	2015	2014	Acumulado
Componente 1 BID - Estudos Críticos	66	19	85
Componente 2 BID - Serviços Profissionais Melhoria Gestão	600	107	707
Componente 3 BID - Capacitação	324	108	432
Componente 4 BID - Equipamentos e Software	134	72	206
Custos Administrativos - FUNBIO BID	205	-	205
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>1.329</b>	<b>306</b>	<b>1.635</b>
Contrato ATN/MC 14220-Br	2015	2014	Acumulado
Componente 1 BID - Estudos Críticos	17	2	19
Componente 2 BID - Serviços Profissionais Melhoria Gestão	143	7	150
Componente 3 BID - Capacitação	41	6	47
Componente 4 BID - Equipamentos e Software	261	78	339
Custos Administrativos - FUNBIO BID	60	-	60
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>522</b>	<b>93</b>	<b>615</b>
<b>Total</b>	<b>1.851</b>	<b>399</b>	<b>2.250</b>

### 9.3 Fundo de Transição/Conta Operacional

Ingressos de recursos na conta 23802-3 Banco do Brasil (FT):

	2015	2014	Acumulado
Fundo de Transição operacional	2.500	1.500	4.000
Rendimentos	221	14	235
Custo da gestão financeira	(2)	-	(2)
<b>Total</b>	<b>2.719</b>	<b>1.514</b>	<b>4.233</b>

Aplicações dos recursos operacionais do FT/Operacional por Marco Referencial:

Fundo de Transição Operacional	2015	2014	Acumulado
Coordenação- Representação e articulação do Programa	1	-	1
Coordenação - Secretaria do Comitê e Fóruns do Programa	6	-	6
Gerenciamento - Comunicação	1	-	1
Gerenciamento - Operacionalização Funbio	854	-	854
Gestão do Fundo de Transição	251	9	260
MR Equipamentos - Manutenção	55	4	59
MR Equipamentos - Reposição	327	3	330
MR Equipamentos Básicos- Aquisição grau I e II	394	-	394
MR Equipamentos Básicos- Manutenção grau I e II	56	-	56
MR Gestão Participativa -Funcionamento Conselho Gestor grau	150	1	151
MR Instalações - Manutenção grau I e II	37	1	38
MR Manutenção de Instalação	31	1	32
MR Manutenção do Funcionamento do Conselho da UC	178	11	189
MR Monitoramento- Indicador da biodiversidade grau I	4	-	4
MR Monitoramento - Manutenção de indicadores grau II	3	-	3
MR Monitoramento - Manutenção dos protocolos grau II	5	1	6
MR Monitoramento -protocolo de biodiversidade	103	-	103
MR Operacionalização grau I e II	389	5	394
MR Pesquisa - Desenvolvimento e Estudos grau II	60	3	63
MR Plano de Manejo- Revisão grau I e II	11	-	11
MR Proteção - Implementação do Plano grau I e II	184	5	189
MR Proteção da UC	221	21	242
<b>Total</b>	<b>3.321</b>	<b>65</b>	<b>3.386</b>

### 9.4. Fundo de Transição/Fundo de Longo Prazo

O Fundo de Transição de Longo Prazo Extinguível é administrado pela Pragma Patrimônio constituído pelos recursos do extinto FAP (Fundo de Áreas Protegidas) e pelo aporte de novos recursos.

Abaixo apresentamos, em milhares de Reais, os saldos mantidos nas contas bancárias do Programa:

Contas ARPA FAP/FT	2015	2014
Itaú Miami C/I 6086720 (FT)*	51.234	38.626
Itaú Miami C/I JIU021893 (FT)	43.536	21.908
J. P. Morgan C/I 82683009 (FT)	29.983	22.884
Itaú Miami C/I 6087033 (FT KfW)	6.979	5.127
Itaú Pragma AG.4191 C/I 88475-0(FT)	48.407	4.233
Itaú Private C/I EFFICAX 13564-3 (FT)	77	1.763
Itaú Private C/I ACTIVE FIX 13564-3	-	673
Itaú Private C/I Compromissada DI 13564-3 (FT)	-	25.213
Itaú Pragma AG.4191 C/I 89897-4 (FT KfW)	32.425	42.372
Itaú Private C/I Compromissada DI 16716-6-X (FT KfW)	9.059	10.772
Itaú Private C/I EFFICAX FI RF - 16716-6-X (FT KfW)	12.776	6.587
Cred. Suisse C/I 13594-1 (FT KfW)	11.159	-
<b>Total</b>	<b>245.635</b>	<b>180.158</b>

\* Nesta conta existem R\$ 3.348 mil em trânsito

Movimentação dos saldos do FT, em milhares de Reais, mantido no país (C/C 88475 e 13564-3 Active e Eficax):

	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	31.880	6.164
Entrada de recursos	15.187	25.723
WWF CR00001	7.878	19.563
WWF CR00002 (MAC)	5.256	3.282
WWF CR00003	100	210
ANGLO AMERICAN	1.953	2.668
Transf. de recursos para o Fundo de Transição Operacional	(2.500)	(1.500)
Rendimentos líquidos	5.447	1.843
Custos da Gestão Financeira	(1.530)	(350)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>48.484</b>	<b>31.880</b>

Movimentação dos saldos do FT mantido no Itaú Miami (c/c 6086720 e JT02183):

	2015	2014
<b>Saldo em 1º de janeiro</b>	<b>60.534</b>	<b>70.077</b>
Transferência de recursos para J. P. Morgan c/c 82683009	-	(17.532)
Transferência de recursos recebido do J. P. Morgan c/c 82683009	3.348	-
Variação cambial	28.671	7.233
Rendimentos	2.220	1.005
Custo da gestão financeira	(3)	(249)
<b>Saldo em 31 de dezembro*</b>	<b>94.770</b>	<b>60.534</b>

\* Neste saldo existem R\$ 3.348 mil em trânsito

Movimentação dos saldos do FT mantido no J. P. MORGAN c/c 82683009:

	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	22.884	2.503
Transferência de recursos recebido do Itaú Miami c/c 6086720	-	17.532
Transferência de recursos para o Itaú Miami c/c 6086720	(3.348)	-
Rendimentos	(337)	111
Variação cambial	10.805	2.738
Custo da gestão financeira	(21)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>29.983</b>	<b>22.884</b>

\* Neste saldo existem R\$ 3.348 mil em trânsito

Movimentação do saldo do FT (FAP KfW) - mantido no Banco Itaú Miami (CC 6087033 e JTU022636):

	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	5.127	4.769
Rendimentos	(540)	(294)
Variação cambial	2.392	652
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>6.979</b>	<b>5.127</b>

Movimentação do saldo do FT (FAP KfW) - mantido no Itaú (Pragma - 4191 89897-4 e Itaú Private - C/C 16716-6):

	2015	2014
Saldo em 1º de janeiro	59.731	55.648
Transferência de recursos para Credit Suisse c/c 13594-1	(10.099)	-
Custo da gestão financeira	(863)	(894)
Rendimentos	5.491	4.977
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>54.260</b>	<b>59.731</b>

Movimentação do saldo do FT (FAP KfW) - mantido no Credit Suisse c/c 13594-1

	2015	2014
Transferência recebida do Itaú Private c/c 16716-6	10.099	-
Custo da gestão financeira	(887)	-
Rendimentos	1.947	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>11.159</b>	-

**11. Contingências**

A Administração do Programa por intermédio de seus assessores jurídicos internos e externos, avaliaram a probabilidade de eventuais contingências que possam ocorrer nesse Programa. Até 31 de dezembro de 2015 não existia processos contra a Funbio ou para esse Programa.

\* \* \*

# Relatório dos auditores independentes sobre o cumprimento de normas, leis e regulamentos do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA

Grant Thornton Auditores Independentes  
Rua Voluntários da Pátria, 89 - 1º andar  
Botafogo  
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Administradores do  
**Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO**  
Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA  
Rio de Janeiro - RJ

Realizamos auditoria dos demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (“Programa”), executado pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO, financiado por diferentes institutos e entidades (“Doadores”), para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, e emitimos nosso respectivo relatório sobre os mesmos, com data de 18 de abril de 2016.

Em conexão com nossa auditoria, examinamos o cumprimento das cláusulas e dos artigos contratuais estabelecidos nos Acordos de Doação firmados com diferentes institutos e entidades (“Doadores”), aplicáveis em 31 de dezembro de 2015, e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Realizamos nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria e os requerimentos dos Doadores. Essas normas exigem o devido planejamento e realização da auditoria para obtermos uma segurança razoável de que o FUNBIO cumpriu as cláusulas pertinentes dos Acordos de Doação firmados com diferentes institutos e entidades (“Doadores”) e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira. A auditoria inclui o exame, baseado em provas, da evidência apropriada. Consideramos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

Em nossa opinião, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o FUNBIO cumpriu, em todos os seus aspectos substanciais, as cláusulas contratuais dos Acordos de Doação firmados com diferentes institutos e entidades (“Doadores”) para o Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA e demais acordos assinados entre as partes, Leis e outros dispositivos legais existentes na legislação brasileira.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016.



Ana Cristina Linhares Areosa  
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC SP-025.583/O-1 “S” – RJ

# Relatório dos auditores independentes sobre o sistema de controle interno do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA

Grant Thornton Auditores Independentes  
Rua Voluntários da Pátria, 89 - 1º andar  
Botafogo  
Rio de Janeiro | RJ | Brasil

T +55 21 3529-9150  
[www.grantthornton.com.br](http://www.grantthornton.com.br)

Aos:  
Administradores do  
**Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO**  
Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA  
Rio de Janeiro – RJ

Este relatório é complementar ao nosso relatório sobre os demonstrativos financeiros do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA.

A Administração do Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO, executora do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA, é responsável por estabelecer e manter um sistema de controle interno suficiente para mitigar os riscos de distorção dos demonstrativos financeiros e proteger os ativos sob a custódia do programa, incluindo as obras construídas e outros bens adquiridos. Para cumprir com essa responsabilidade, se requer juízos e estimativas da administração para avaliar os benefícios esperados e os custos relativos às políticas e procedimentos do sistema de controle interno. Os objetivos de um sistema de controle interno são fornecer à administração uma segurança razoável, porém não absoluta, de que os ativos estão protegidos contra perdas decorrentes de usos ou disposições não autorizadas, que as transações são realizadas de acordo com as autorizações da administração e os termos do contrato e estão adequadamente registradas para permitir a elaboração de demonstrativos financeiros confiáveis. Devido às limitações inerentes a qualquer sistema de controle interno, podem ocorrer erros ou irregularidades que não sejam detectados. Além disso, as projeções de qualquer avaliação da estrutura de períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os procedimentos possam mostrar-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou que a eficácia do desenho e operação das políticas e dos procedimentos possa se deteriorar.

Ao planejar e desenvolver nossa auditoria dos demonstrativos financeiros do Programa referentes ao ano findo em 31 de dezembro de 2015, obtivemos um entendimento do sistema de controle interno vigente e avaliamos o risco de controle para determinar os procedimentos de auditoria, com o propósito de expressar uma opinião sobre os demonstrativos financeiros do Programa, e não para opinar sobre a eficácia do sistema de controle interno, motivo pelo qual não a expressamos.

A nossa auditoria do Programa Áreas Protegidas da Amazônia relativa ao ano encerrado em 31 de dezembro de 2015 não revelou deficiências significativas na concepção ou operação do sistema de controle interno, que, na nossa opinião, poderiam afetar adversamente a capacidade do FUNBIO para registrar, processar, resumir e apresentar demonstrativos financeiros de forma coerente com as afirmações da administração nas demonstrações de fundos recebidos e de desembolsos efetuados, bem como de investimentos acumulados.

Uma deficiência significativa é a condição na qual a concepção ou operação de um ou mais elementos do sistema de controle interno não reduz a um nível relativamente baixo o risco de que possam ocorrer erros ou irregularidades em valores que poderiam ser significativos em relação aos demonstrativos financeiros do Programa, e que poderiam não ser detectados oportunamente pelos funcionários do FUNBIO, durante o curso normal das funções que lhes foram atribuídas.

Nossa consideração do sistema de controle interno não expõe, necessariamente, todos os assuntos do referido sistema que poderiam ser consideradas deficiências significativas e, por conseguinte, não deve expor, necessariamente, todas as condições a serem informadas que poderiam ser consideradas deficiências significativas, em conformidade com a definição anterior.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016.



Ana Cristina Linhares Areosa  
Contadora CRC RJ-081.409/O-3

Grant Thornton Auditores Independentes  
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ